

# “Progressistas” rejeitam FMI e pregam crescimento econômico

31 JUL 1967

OPINIÃO DE BRASILEIRO

O grupo Movimento da Unidade Progressista, do PMDB, entregou, ontem, ao presidente da Constituinte e do partido, Ulysses Guimarães, documento condenando a disposição do Governo brasileiro de firmar um novo acordo com o FMI (veja noticiário na página 9). Na reunião, 25 dos 62 parlamentares do Movimento lembraram a Ulysses que a Convenção Nacional do PMDB, realizada em meados deste mês, rejeitou qualquer espécie de entendimento com o Fundo.

“A orientação do partido para a política econômica visa atingir três objetivos. Primeiro, garantir a

imediate retomada do crescimento econômico. Segundo, dar respaldo político para assegurar a condução soberana da política econômica e, terceiro, afastar a política econômica de uma perigosa aproximação do receituário do FMI, da recessão, do arrocho salarial, e do desemprego”, alerta o documento entregue ao presidente do PMDB.

### Posição

Depois de assinalar que o Plano Bresser já adotou as condições impostas pelo FMI, a nota dos progressistas pede que o PMDB mantenha a posição firmada pela sua convenção partidária de repúdio ao FMI. “No momento em

que os condutores da política econômica procuram uma aproximação com o FMI, como forma de evitar a orientação partidária para a política econômica, o Movimento da Unidade Progressista vem reforçar, em primeiro lugar, a sua posição pela adoção imediata da orientação aprovada pela convenção do PMDB, notadamente no que diz respeito à rejeição de acordos com o FMI. E, em segundo lugar, a crença de que a transição democrática somente será assegurada por uma política econômica autônoma e legitimada junto à maioria da sociedade”, finaliza o documento do Movimento.

## Desgaste, um alerta a Ulysses

O deputado Nelson Friedrich (PMDB-PR) disse, ontem, ao presidente da Constituinte e do PMDB, Ulysses Guimarães, que ele está mais desgastado perante a opinião pública do que o presidente José Sarney por defender o Governo e um mandato presidencial de cinco anos. A afirmação foi feita durante o encontro dos parlamentares do Movimento da Unidade Progressista com Ulysses, segundo relatou o deputado Wilson Souza (PMDB-SC), também pertencente ao grupo.

Nelson Friedrich, um dos fundadores do grupo, transmitiu a Ulysses Guimarães a opinião de que o profundo desgaste perante a opinião pública que ele está sofrendo, maior mesmo do que o do presidente Sarney, faz parte de um plano orquestrado pelo Palácio do Planalto. Apesar de mostrar-se espantado com a afirmação, Ulysses não esboçou nenhuma resposta a Friedrich.

A reunião entre os progressistas e o presidente do PMDB foi feita na residência da deputada Rose de Freitas (PMDB-ES) depois que o próprio Ulysses Guimarães teria insistido com os líderes do grupo para marcar o encontro, segundo informou Wilson Souza.

### Crítica severa

Os parlamentares do movimento (dos 62 apenas 25 compareceram à reunião) fizeram severas críticas à atuação de Ulysses Guimarães na presidência da

Constituinte. Eles inquiriram o deputado sobre a demora em colocar o projeto de decisão do deputado Paulo Ramos (PMDB-RJ) na ordem do dia da Constituinte. A proposta proíbe a conversão da dívida externa em capital de risco em todo o território brasileiro.

Os progressistas condenaram também a decisão de Ulysses de permitir que o presidente da Comissão da Ordem Econômica, deputado José Lins (PFL-CE), aceitasse um substitutivo ao parecer do relator, senador Severo Gomes (PMDB-SP), mesmo contra o que determina o Regimento Interno da Constituinte. Com a apresentação do substitutivo, temas como a reforma agrária e classificação de empresa nacional tiveram uma redação aquém do esperado pela média dos constituintes.

### Dissidências

Durante a reunião, os parlamentares do Movimento Unidade Progressista informaram a Ulysses Guimarães que pretendem deixar o PMDB após a promulgação da futura Constituição, sendo que o ex-deputado João Gilberto, também do grupo, fez um estudo sobre as possibilidades da formação de uma nova agremiação. Em resposta, o presidente do PMDB disse que é doutor na formação de partidos, alertando que os progressistas terão os mesmos problemas que enfrentaram agora na nova legenda.

Josemar Gonçalves